

A PINTURA COMO UM FAZER

ALBERTO SARAIVA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1 - 13 de janeiro a 07 de dezembro. Sábados, de 10h às 13h

Turma 2 - 10 de janeiro a 11 de dezembro. Quartas, de 19h às 22h

SOBRE

O curso está baseado na prática da pintura como construção de linguagem. Serão propostos exercícios práticos sobre elementos de forma (desenho) e cor para instrumentalizar os estudantes na produção pictórica. A passagem do exercício à prática individual prevê que os estudantes possam desenvolver seu próprio trabalho com orientação e avaliação permanente do professor.

CONTEÚDO

Exercícios práticos de desenho e pintura, com orientação e avaliação de projetos.

DINÂMICA

Apresentação, explicação, exemplificação e demonstração associado ao método de desenvolvimento de trabalho independente baseado na aplicação de tarefas dirigidas e orientadas pelo professor.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BELL, Julian. What is painting? Thames & Hudson, London, 1999, 2017.

BELL, Julian. Uma nova história da arte. Martins Fontes, São Paulo, 2008.

BOIS, Yve-Alan. A pintura como modelo. Martins Fontes, São Paulo, 2009.

GOMBRICH, E.H. A história da arte. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1972, 1988.

KANDINSKY, Wassily. O futuro da pintura. Edições 70, Lisboa – Portugal, 2016.

WOLLHEIM, Richard. A pintura como arte. Cosac e Naify, São Paulo, 2002.

MYERS, Terry. Painting. Documents of Contemporary Art. Whitechapel Gallery Ventures Limited. London, 2011.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Caderno de desenho canson branco

Lápis HB, 2H, 4B e 6B

Borracha

ALBERTO SARAIVA

Artista, curador e diretor da EAV Parque Lage. Graduado em Educação Artística e Museologia, tem Pós-graduação e Especialização em Arte e Filosofia pela PUC-RIO e Arte Sacra pela Faculdade São Bento – RIO. É mestrando em Museologia pela UNIRIO. Trabalhou no Oi Futuro como curador até 2020, tendo participado da sua concepção e criação. Nesta instituição, criou e coordenou a Coleção Arte & Tecnologia baseada na apresentação da produção de arte contemporânea brasileira com foco em videoarte, fotografia, mídias computacionais, arte pública e poesia visual. Atualmente trabalha como curador independente e artista.

Legenda da imagem: Alberto Saraiva, Peregum, 2017

A PRÁTICA DA PINTURA

CHICO CUNHA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1: 08 de janeiro a 09 de dezembro. Segundas, de 14h às 17h

Turma 2: 08 de janeiro a 09 de dezembro. Segundas, 19h às 22h

SOBRE

O curso é prático e dividido em duas partes. A primeira parte é formada por 16 exercícios abordando questões básicas da linguagem de construção da pintura como: luminosidade, volume, transparência, cor, aplicação de tinta, perspectiva, etc.

A segunda parte do curso consiste na realização de projetos específicos de pintura tendo como suporte o material escolhido pelo aluno. Nesta fase a quantidade de exercícios feitos (projetos de pintura) vai variar de acordo com o desejo e as necessidades do aluno.

CONTEÚDO

Manipulação de tinta, construção de imagem pintada, descrição de materiais de pintura, aplicação de tinta, cor, transparência, volume, representação, integração de imagem pintada, etc.

DINÂMICA

A cada aula será dada uma proposta de exercício prático de pintura

PÚBLICO

Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

GROSENICK, Utta. Art Now. London: Taschen, 2008.

KIRSKY, Bell. Art Review, Berlin: Taschen, 2002.

MARZONA, Daniel. "Minimal Art", London: Taschen, 2009.

SCHWABSKY, Barry. Vitamin P. London: Phaidon, 2002.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Tintas acrílicas; pincéis e papel duplex

CHICO CUNHA

Chico Cunha é arquiteto de formação com especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, pela PUC - RJ. Participa regularmente de exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior desde a década de 1980, destacando-se a Bienal de São Paulo, a Bienal de Cuba, Como vai você geração 80?, dentre outras exposições. Em 1991 é laureado com uma bolsa da Unesco e prefeitura da Cidade do México. Tendo a pintura e o desenho como foco central de seu trabalho, atua desde 2002 como professor da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Legenda da imagem:

ANTIFORMAS DE INTERVENÇÃO

DAVID CURY

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1: 09 de Janeiro a 10 de dezembro. Terças, de 19h às 22h

Turma 2: 11 de Janeiro a 12 de dezembro. Quintas, de 16h às 19h

SOBRE

Oficina de multiformas e multimeios de arte:

- 1) Orientação prática para criação e desenvolvimento em suportes estáveis (Pintura, Escultura, Objeto, Instalação, Desenho, Gravura) e suportes efêmeros ou virtuais (Trabalho-Para-Contexto-Específico, Fotografia, Vídeo, Grafite, Performance);
- 2) Análise e debate de trabalhos dos artistas da Oficina relativamente à excelência da cena internacional de Arte Contemporânea - sob fundamentação cruzada de História, Teoria e Crítica.

CONTEÚDO

Conceitualidade e experimentação como pólos determinantes da atualidade em arte: a oficina propõe ao participante a prática e a abordagem informada de um variado número de meios, procedimentos e formas da Arte Contemporânea. Compreendendo arte como uma atividade existencial, o objetivo é fortalecer a experiência crítica e autocrítica de artistas em formação ou profissionalizados a partir da análise e debate de seus trabalhos — confrontados então com as mais significativas realizações da arte de hoje no Brasil e no Exterior, e sob rigorosa observação da História e da Teoria da Arte Contemporânea; do sistema de arte mundial (seus agentes e modos operacionais); do fim da originalidade em arte ("arte é potência"); e da experiência paradoxalmente cirúrgica e indefinível de objetos e intervenções de arte propostos em forte tensão com a realidade.

Durante o curso serão trabalhados os seguintes temas:

- 1) Experimentação e Conceitualidade: os polos determinantes da atualidade na arte
- 2) O Sistema Mundial da arte contemporânea: agentes e modos operacionais (o artista, o galerista, o mercado global, o curador, o colecionador, a instituição, a fundação, a galeria, as bienais, a Documenta, as feiras, os leilões, a formação acadêmica, a escola livre, às publicações, os coletivos, as ONGs)
- 3) O fim da originalidade em arte: arte é potência
- 4) A experiência paradoxalmente limítrofe e indefinível de objetos e intervenções de arte propostos em forte tensão com a realidade
- 5) Choques programáticos da Arte Moderna
- 6) A crise de linguagens na pós-modernidade
- 7) A desmaterialização do objeto de arte e neo conceitualismos
- 8) A autoria na era das imagens derivadas
- 9) Multimeios e maximalismo

DINÂMICA

Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula

-A diversidade de suportes, meios e procedimentos da arte contemporânea requer uma abordagem também difusa, de caráter multidisciplinar. A consideração inicial é a de que quaisquer argumentos têm validade apenas setorial, provisória, visto que a inexistência hoje de critérios formais ou materiais (ou quaisquer outros dispositivos explicitados objetivamente) contesta qualquer hipótese conclusiva acerca da arte e de suas possibilidades. A técnica de trabalho ou estímulo é o brainstorm: um ataque simultâneo de conhecimentos especializados e referências cruzadas da história da arte, filosofia, psicanálise, sociologia, física e antropologia — entre outras disciplinas.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento

Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna (do Iluminismo aos movimentos contemporâneos). São Paulo, Companhia das Letras, 1992

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa, Editorial Estampa, 1988

COCCHIARALE, Fernando. Quem tem medo da arte contemporânea? Recife, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2006

FOSTER, Hal. Recodificação – arte, espetáculo, política cultural. São Paulo, Casa Editorial Paulista, 1996

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985

GROSENICK, Uta. Art Now (137 Artists At The Rise Of The New Millennium). Köln, Taschen, 1999

GROSENICK, Uta. Art Now (vol 1). Köln, Taschen, 2002

GROSENICK, Uta. Art Now (vol 2). Köln, Taschen, 2008

HOLZWARTH, Hans Werner. 100 CONTEMPORARY ARTISTS. Köln, Taschen, 2009

HOLZWARTH, Hans Werner. Art Now (vol 3). Köln, Taschen, 2009

HOLZWARTH, Hans Werner. Art Now (vol 4). Köln, Taschen, 2013

LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2006

STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000

DAVID CURY

Artista visual brasileiro. Atua em suportes diversos, da Pintura à Instalação, passando pela Escultura, Fotografia e Trabalhos para Contexto Específico — exibidos, entre outros, na Somerset House (Londres, 2012), Museu Bozar (Bruxelas, 2011) e Carreau du Temple (Paris, 2005). De dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, realizou 'A Vida é a Soma Errada das Verdades' no Paço Imperial do Rio de Janeiro. Em 2013 e 2014, recebeu duas seguidas indicações ao CIFO's Grants and Commissions Program (prêmio de aquisição & financiamento para a Arte Latino-Americana) na categoria mid-career artist — concedido pela Cisneros Fontanals Art Foundation, com sede em Miami. Em 2010, participou da 29ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo com a instalação 'Antônio Conselheiro Não Seguiu o Conselho', e recebeu indicação ao Prêmio Investidor Profissional de Arte (PIPA). Em 2009, ocupou todo o Espaço Monumental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com as instalações 'Há Vagas de Coveiro para Trabalhadores Sem-Terra' e 'Antônio Conselheiro Não Seguiu o Conselho'; e a intervenção 'Eis o Tapete Vermelho que Estendeu o Eldorado aos Carajás'. Mestre em Artes Visuais (UFRJ), Especialista em História da Arte e da Arquitetura no Brasil (PUC-Rio), é desde 2002 orientador da oficina 'Antiformas de Intervenção' — com foco em conceitualidade, multimeios, suportes estáveis e efêmeros — na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio, onde vive e trabalha

Legenda da imagem: bladeon7thave © David Cury 2014

AQUARELA COMO PENSAMENTO

ALBERTO KAPLAN

@albertokaplan

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Turma 1 - 10 de janeiro a 12 de dezembro. Terças, de 14h às 17h

Turma 2 - 10 de janeiro a 12 de dezembro. Quintas, de 14h às 17h

Núcleo Desenho

SOBRE

O curso propõe desenvolver Linguagens através da Aquarela instigando a formação de um raciocínio plástico individual. Seu caráter contínuo não prejudicará a entrada do aluno em qualquer tempo, pois o seu desenvolvimento não será linear, ajustando o novo aluno individualmente ao conteúdo programático.

Serão analisadas em exercícios específicos, possibilidades da cor, do espaço e da composição gráfica sobre papel. Haverá, em paralelo, um acompanhamento atento à História da Aquarela em seus momentos fundamentais até o Panorama Contemporâneo.

CONTEÚDO

A apresentação dos materiais (tintas, papéis, pincéis apropriados, etc).

O desenvolvimento da Linguagem da Aquarela.

Exercícios de raciocínio plástico.

Composição e adequação aos formatos do suporte.

A gestação da ideia e da criação.

Procedimentos plásticos (o papel seco, o úmido e o semi- úmido).

Teoria da cor : Cor-luz x Cor-pigmento.

Inserções mistas (outras técnicas como o nanquim, o pastel seco e o lápis de cor.

Aspectos gráficos: Pintura x Desenho.

O espaço pictórico.

Movimentos inerentes à técnica (fusão, subtração e sobreposição de tinta).

Correlações com artistas históricos do Universo da Aquarela.

DINÂMICA

Com apresentações de imagens de artistas fundamentais na História da Aquarela serão levantadas questões sobre sua linguagem. Estímulos através de exercícios práticos para a compreensão de um tempo específico de execução e domínio do espaço pictórico serão oferecidos. Indução a um pensamento que engloba a expressão plástica inerente a Aquarela e traduz simultaneamente a criação individual. Haverá também aulas externas de observação.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,

Não exige conhecimentos prévios.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os alunos deverão trazer o material de aquarela que porventura já possuam. Nas primeiras aulas serão detalhados os materiais específicos para o melhor acompanhamento das aulas como papéis e suas gramaturas, qualidade dos pincéis e tintas e demais apetrechos.

REFERÊNCIAS

Ferreira , Glória. Crítica da Arte no Brasil - temáticas contemporâneas.

Rio de Janeiro: Funarte,2006

Duarte, Paulo Sérgio. Anos 60, transformações da arte no Brasil.

Rio de Janeiro: campos Gerais, 1998

Diegues ,Isabel . Coelho, Frederico.

Pintura Brasileira séc XXI. Rio de Janeiro: Cobogó , 2011

Llanos, José de Los. L'aquarelle, de Durer à Kandinsky. Paris: Editions Hazan ,1996

Kaplan, Alberto. Aquarela Brasileira.

Rio de Janeiro: Light ,2001

SECRETARIA

Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

ALBERTO KAPLAN

Alberto Kaplan formado em Belas Artes pela UFRJ com especialização em Linguagem das Artes pela USP com orientação de Ana Mae Barbosa. Artista Visual com mostras no Brasil e exterior. Curador de várias exposições, como Aquarela Brasileira no RJ em 2001. Professor da EAV /Parque Lage na chamada Geração 80 e da USP nos anos 90. Lecionou ainda na EBA UFRJ, UERJ, PUC-RJ,entre outras. Proferiu inúmeras palestras sobre Arte em grandes empresas como Petrobras e BNDES.

Legenda da imagem:

1. Vista do atelier . Giorgio Morandi

1946

2. O sol vermelho- ponte de Brooklyn

John Marin 1922

ARQUEOLOGIA DO COTIDIANO:CURSO PRÁTICO EM TÉCNICAS MISTAS E ACOMPANHAMENTO DE PROCESSOS

FÁBIA SCHNOOR

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

08 de janeiro a 09 de dezembro. Segundas, de 14h30 às 16h30.

SOBRE

Curso prático com produção de trabalhos em sala de aula a partir de mistura e composição de técnicas, materiais e mídias e acompanhamento dos processos individuais.

O participante apresenta seu trabalho e a partir das trocas e alternativas sugeridas, traz materiais para explorar e conjugar diferentes técnicas para desenvolvimento com o auxílio da professora. A cada 2 meses uma proposta teórica guia o desenvolvimento de trabalhos em sala explorando as possibilidades de desdobramento por cada participante. Os inscritos têm a opção de aderir a proposta para sua produção pessoal ou seguir o desenvolvimento de seu projeto independente. Os trabalhos serão apresentados ao grupo uma vez por mês, a professora e o grupo propõem alternativas e tecem reflexões sobre os processos expostos.

A partir de referências e exercícios, é proposto ao aluno rever as práticas cotidianas, procurando estranhar o que é comum, perceber os detalhes dos gestos, das relações com os objetos, seus significados afetivos ou inesperados. Cuidar do entorno e do detalhe é um alargamento da experiência da simplicidade. Estar vivo no instante e no ambiente, como recurso de construção poética.

O que nos separa ou nos une do que fazemos? Como nossos artefatos ou objetos, atos ou pequenas escolhas determinam nossos olhares ou nossas construções diárias? Partindo desse estado de atenção como conexão com o meio externo e interno, não só na mente e no corpo, mas na alteridade, no ambiente natural e artificial que nos cerca, seguimos para exercícios que acolham o acaso, o inesperado e também o erro como instrumento de trabalho e entendimento.

CONTEÚDO

A cada 2 meses é definido um tema, artista, obra, filme ou texto para reflexão. Este ponto de partida é desdobrado, outras referências, exercícios e conversas articulando os conteúdos e estimulando a produção dos trabalhos e da pesquisa fora da sala de aula.

DINÂMICA

A metodologia é multidisciplinar, horizontal e colaborativa. Aos alunos é oferecida uma escuta atenta ao seu processo, dúvidas e interesses. Nas apresentações mensais dos trabalhos são abordadas alternativas técnicas, de pesquisa ou de desdobramento de processos artísticos em andamento. Pede-se ao participante, para um melhor aproveitamento, reservar tempo fora da sala de aula para pesquisa, coleta de material e produção dos trabalhos iniciados em aula.

Cada aluno é responsável por trazer seu material pessoal para sala de aula. O curso estimula usar material de coleta do cotidiano, primar pela simplicidade e usar o material possível para cada um fazendo do limite uma possibilidade.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas

interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

Hans Peter Feldman
Georges Adéagbo
Daiara Tukano
Cao Guimarães
Celeida Tostes
Vilém Flusser
James Thiérrée
Aby Warburg
Uri Aran
Giulio Camillo
Ana Hortides
Aline Motta
Sônia Gomes
Conceição Evaristo
Ícaro Lira
Yhuri Cruz
Agrade Camiz
Fernanda Gomes
Carla Santana
Frida Orupabo
Leda Maria Martins
Leila Danziger
Bell Hooks
Romeu Oliveira
Liliana Porter
Mulambo
n-1 edições

FÁBIA SCHNOOR

Fábia Schnoor nasceu em 1976 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha, é artista visual, pesquisadora independente e professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - RJ. Tem formação em artes visuais (EAV), e Arte Educação na Escolinha de Arte do Brasil. Em 2009, participa como ouvinte do curso História e Tempo: História e Cultura da Memória com a professora Margarida de Souza Neves na PUC-RJ. De 2009 a 2012, participa do curso Análise e Inserção da Produção Contemporânea com Iole de Freitas, em 2012, é selecionada para o programa Projeto Pesquisa com Glória Ferreira e Luiz Ernesto, ambos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage –EAV-RJ. Em 2012, é assistente do artista Antony Gormley na montagem do trabalho Amazonian Field – CCBB-RJ. Em 2013, participa do programa de Residência Berlin Im Fokus em Berlim e em 2015 da residência ECHANGEUR 22. Integra hoje a partir de 2022 o programa Curators Tour da Residência Echangeur 22, na França.

Participou de exposições coletivas no Brasil e no exterior, dentre elas:

Residual Benefits, phICA, Instituto de Arte Contemporânea de Phoenix - Arizona, EUA 2012, Abre Alas, A Gentil Carioca, RJ, 2013, Noite Azul Elétrico, Mendes Wood - SP, 2013, A Imagem em Questão, EAV, 2013, Ressonâncias, Künstlerhaus Bethanien, Berlim, 2013.

Em 2014 é indicada ao Prêmio Pipa e em 2015 faz a exposição individual LUGAR, no Centro Cultural Candido Mendes - RJ, a convite de Paulo Sergio Duarte. Em 2016 faz a individual topografia do instante, com curadoria de Keyna Eleison, no Centro Cultural da Justiça Federal – RJ. Em 2017 participa da coletiva A Escola em Transe com curadoria de Lisette Lagnado e Ulisses Carrilho, na EAV – RJ . Em 2018 faz a coletiva Flutuantes, no Paço Imperial-RJ em 2018 e a individual Post-It Drawings na Galeria 55SP – SP. Fábica participa ainda em 2018 da Bienal Internacional de Arte SIART - “LOS ORÍGENES DE LA NOCHE”, Bolivia, com curadoria de Keyna Eleison e em 2022 Sublime Ordinário, curadoria de Arthur Lescher e MÃE, curadoria Julia Morelli, com 55 SP ambos no Espaço Cama- SP . 2019 e 2022 orienta o Laboratório de Pesquisa Entre Ontem e Amanhã na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Legenda da imagem: George Adeagbo

ATELIÊ ARTISTA MAGO

NADAM GUERRA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

04 de março a 09 de dezembro. Segundas, de 19h às 21h.

05 de agosto a 25 de novembro. Segundas, de 14h30 às 16h30

@nadamguerra

SOBRE

Ateliê de acompanhamento de processos artísticos em Arte. Grupo de estudos contínuo para criadores com pesquisas em diálogo com xamanismo, magia, cura, espiritualidade.

Neste ateliê prático desenvolvemos os princípios que unem arte e magia de duas formas:

1. Fomentamos coletivamente a produção que unem arte e vida, criação e autoconhecimento.
2. Nos capacitamos nas ferramentas ligadas à prática do Artista Mago(a): Oráculo experimental, Sonho, Ritual (psicomagia), Mitologia Pessoal, Criatividade e intuição.

CONTEÚDO

Tudo que está fora está dentro. Tudo que existe pode ser imaginado e tudo que pode ser imaginado existe. O mundo invisível espelha o mundo visível. E vice versa: O mundo visível se espelha no invisível.

E o que junta estes dois mundos? Material e espiritual? O físico e o energético? Visível e invisível?

O que faz conexão destes 2 mundos é a linguagem que é ao mesmo tempo concreta e imaginária.

Por isso o artista se aproxima tanto do xamã manipulando imagens, palavras, gestos e símbolos para criar novas realidades e se dialogar com arquétipos ancestrais.

A grande obra do artista mago é o trabalho sobre si mesmo.

PRINCIPAIS ASSUNTOS

Cura, ritual, performance, oráculo, tarot, simbologia, Iconografia mágica, alquimia, xamanismo, Poder da imagem, magia visual, sonho, processo criativo, autoconhecimento.

O Ateliê Artista Mago é direcionado a artistas de todas as áreas e pessoas criativas.

DINÂMICA

O grupo é contínuo. Aprofundando temas e fomentando a criação de obras a partir de trocas coletivas alternado com a capacitação nas Ferramentas do Caminho do Artista Mago:

Oráculo Experimental - Criação de oráculos autorais

Mitologia Pessoal e Psicomagia - Criação de rituais

Sonho - Ferramentas de sonho criativo

Trilha do autor - Criatividade e intuição no dia a dia

Estão programadas duas mostras coletivas virtuais no final de cada semestre.

As aulas são divididas em três partes. Vivências práticas que estimulem o processo pessoal e criativo. Incluindo meditações, práticas corporais e desafios de criação. Debate de obras de artistas magos, iconografia, imagem e textos relacionados aos temas abordados. Acompanhamento de processos. Com a mostra e debate sobre a produção dos participantes do ateliê.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento, Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

CASTANEDA, Carlos. Viagem a Ixtlan. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

GUERRA, Nadam. Como tornar-se um artista mago: experiência e criação entre arte e magia ou aprendizados da Virgem do Alto do Moura e do Materializador de sonhos / Tese doutorado PPGARTES UERJ, 2019.

TRUNGPA, Chogyam. True Perception: the path of the dharma art. Boston: Shambhala, 2008.

ELIADE, Mircea. O xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JODOROWSKY, Alejandro. Psicomagia. São Paulo: Devir, 2009.

JUNG, Carl Gustav et al. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

NADAM GUERRA

Artista Visual. Nasceu no Rio de Janeiro em 1977. Doutor em Artes com a tese “Como tornar-se um Artista Mago”. Professor na EAV Parque Lage e no Instituto de Artes da UERJ. Participou de quase uma centena de exposições no Brasil e no exterior. Colaborou com os artistas Michel Groisman no DESMAPAS e Domingos Guimaraens no Grupo UM e Opavivará!. Atua como organizador de eventos de arte como os festivais de performance V::E::R e Corpos Críticos. Coordena a residência artística Terra UNA.

Legenda da imagem:

Mártires, Bill Viola (2014)

ATELIER DE PINTURA: EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO

BRUNO MIGUEL

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

11 de janeiro a 12 de dezembro. Quintas, de 19h às 22h

SOBRE

O Atelier de Pintura é um espaço de experimentação, desenvolvimento e aprimoramento para diferentes técnicas, pesquisas e ambições artísticas. Um curso para artistas em todos os estágios de desenvolvimento, de iniciantes a avançados, onde, a partir da experiência de Bruno Miguel como professor e artista, abordagens individualizadas serão desenvolvidas caso a caso. Um ambiente democrático para a prática e discussão sobre a pintura na contemporaneidade. Aspectos técnicos e conceituais sempre equilibrando o desenvolvimento dos alunos em um lugar saudável de trocas.

CONTEÚDO

Através do acompanhamento em sala, tanto de alunos que queiram pintar no horário da aula, quanto dos que decidem trazer suas obras desenvolvidas em outros espaços para serem apresentadas, entender as lacunas e caminhos possíveis para auxiliar na experimentação, desenvolvimento e aprimoramento das pesquisas. Vale ressaltar que nesta aula, quando for do interesse do aluno, temos interesse em expandir os limites da pintura para além das técnicas e suportes tradicionais. Bruno se notabilizou ao longo da carreira como artista pela utilização não só de tinta acrílica e a óleo, como também de resinas, sprays, espumas, colagens e suportes das mais diversas ordens.

DINÂMICA

Para alunos iniciantes, proposição de exercícios de pintura visando a experimentação e familiarização com os materiais e técnicas. Para alunos intermediários, auxílio no desenvolvimento técnico e na busca pela maturidade da identidade de suas pesquisas artísticas. Para alunos avançados, aprofundamento das questões conceituais e auxílio na formação de projetos para editais e exposições.

A sugestão dos materiais se dará a partir de uma primeira conversa entre o professor e o aluno. É necessário entender em qual estágio o artista se encontra e quais são suas intenções para o curso.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo — Arte Moderna, Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (org.) —Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzáles — Fotografia e Pintura, dois meios diferentes?Martins Fontes, São Paulo, 2011.

GOODFREY, Tony — Vitamin P I, II e III, Phaidon Press, Londres, UK, 2011.

SCHWABSKY, Parry — Painting Today, Phaidon Press, Londres, UK, 2009.

BRUNO MIGUEL

Bruno Miguel é artista, professor e curador. Nasceu em 1981 no Rio de Janeiro, cidade onde vive e trabalha. Formado pela EBA-UFRJ em licenciatura em artes plásticas e em pintura, fez inúmeros cursos na EAV Parque Lage, participando do programa "Aprofundamento" em 2010, e desde o ano seguinte é professor da escola. Como artista participa desde 2007 de exposições individuais e coletivas no Brasil e em países como EUA, Alemanha, Portugal, Turquia, Peru, Bolívia, Colômbia, Argentina e Chile. Seu trabalho é representado comercialmente por galerias em Nova York, Lima, São Paulo e Belo Horizonte. Suas obras estão em importantes coleções Institucionais e particulares, nacionais e internacionais, tendo ao longo dos últimos anos sido selecionado por diversas residências artísticas internacionais. Fez também a curadoria de mostras individuais e coletivas em Londres, Rio de Janeiro e São Paulo.

Legenda da imagem:

Vista da Exposição Abre Gira nas Cavalariças do Parque Lage. A Primeira Gira do Brasil - Bruno Miguel. Vista da exposição Carrossel no Paço Imperial. Exercícios da "masculinidade" na infância - Bruno Miguel. Todas as fotografias são de Jaime Acioli

COLAGEM COMO FORMA DE PENSAMENTO

PEDRO VARELA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1 - 10 de janeiro a 11 de dezembro de 2024. Quartas, 14h às 17h.

TURMA 2 - 11 de janeiro a 12 de dezembro de 2024. Quintas, 14h às 17h.

SOBRE

O curso apresenta a colagem como uma importante chave de compreensão na produção de imagens históricas e contemporâneas.

Os alunos serão provocados a uma aproximação desta linguagem em seus aspectos formais, técnicos e conceituais por meio de exercícios práticos semanais seguidos de acompanhamento crítico.

CONTEÚDO

O curso abordará a colagem de forma ampla, entendendo-a como uma ferramenta para produzir e entender a imagem e não apenas como técnica. Cada aula parte de uma proposta diferente, que visa estimular o pensamento poético e a experimentação com diferentes materiais.

Também são apresentados trabalhos de artistas de diferentes gerações, para abordar conceitos relacionados à colagem.

DINÂMICA

O curso é dividido em três etapas: provocação, exercício e análise.

Provocação

Consiste na apresentação de imagens de artistas que nortearão os exercícios propostos. Importante afirmar que a ideia não é copiar, mas buscar um ponto de partida para o processo criativo individual de cada aluno.

Exercício

Exercícios práticos serão propostos a partir de imagens disponibilizadas pelo professor. A partir destes, o aluno começa a desenvolver uma prática que será acompanhada, visitada e trabalhada em conjunto com o professor. Referências e tópicos de estudo serão disponibilizados para toda turma.

Análise

Trocas entre turma e professor que se darão na plataforma digital disponibilizada para o curso. Os trabalhos serão apresentados e discutidos nos encontros.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema. Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos

artísticos em andamento. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. In: Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BELL, Julian. Uma Nova História da Arte. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2008.

BUSCH, Dennis e KLANTEN, Robert. The Age of Collage, Gestalten, 2016.

CAUQUELIN, Anne: A invenção da Paisagem, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2002.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Tesoura, estilete, papel (gramatura entre 180 e 300), cola (tipo cascorez ou cola para artistas), pincel de cerdas duras para aplicação da cola, pincel para cola que será utilizada e um banco de imagens para colagem (revistas, livros, tecidos, embalagens e todo material que a pessoa tenha interesse em trabalhar).

PEDRO VARELA

Niterói, Brasil, 1981. Vive e trabalha em Petrópolis, Rio de Janeiro. O artista mistura referências literárias e da história da arte em pinturas e desenhos que remetem a um mundo tropical imaginário.

Com um forte caráter de narrativas visuais, suas obras exploram a ideia do exótico frequentemente associada aos trópicos.

Entre suas principais exposições destacam-se: “Trail with no end in sight”, Galeria Enrique Guerrero, Mexico, 2019; “Tender Constructions” (com Carolina Ponte) na Cité Des Arts Paris, 2017; “Pedro Varela”, Zipper Galeria, São Paulo, 2016; “O grande tufo de ervas (Com Mauro Piva)”, Galeria do Lago – Museu da república, Rio de Janeiro, 2015; “Crônicas tropicais”, MDM Gallery, Paris, 2015; “Tropical”, Galeria Enrique Guerrero, Mexico DF, 2014; “Dusk to dawn... Threads of infinity (com Carolina Ponte)”, Anima Gallery, Doha, Catar, 2014; “Pedro Varela”, Centre Culturel Jean-Cocteau, Les Lilas, 2014; “Pedro Varela”, Xippas, Montevideo, 2013; “Le Brésil Paysages”, Le Bon Marché Rive Gauche, Paris, 2013; “Tropical”, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2012; “Paisagem Flutuante”, Centro cultural do Hospital Edmundo Vasconcelos, São Paulo; “Gigante por su propia naturaleza”, IVAN, Valencia, 2010.

Legenda da imagem:

1 -Instalação sem título, Viborg Kunsthall, 2023

2- sem título, desenhos montados com alfinete sobre painel, 120 x 120 cm, 2022

COR E FORMA

BERNARDO MAGINA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

09 de janeiro a 10 de dezembro. Terças, de 19h às 21h30.

SOBRE

Curso prático teórico que visa capacitar o aluno a compor e estruturar visualmente desenhos e/ou pinturas e ajudá-lo a desenvolver ou aprimorar um pensamento plástico. As aulas terão explanações teóricas sobre princípios de cor e/ou forma e, posteriormente, exercícios serão realizados em aula.

CONTEÚDO

Uso dos elementos construtivos da forma na composição, ritmo e harmonização de cores no espaço plástico. Indução cromática e criação de paletas de cor. Integração de elementos gráficos e pictóricos.

Pensado a partir do curso preliminar da Bauhaus ministrado por Johannes Itten, do curso de Teoria da Forma de Paul Klee, do livro Ponto e Linha sobre plano de Wassily Kandinsky e de teorias da cor derivadas dos estudos de José Maria Dias da Cruz sobre Cézanne.

DINÂMICA

Exposições de questões da pintura e do desenho e exercícios propostos em cima do tópico da aula..

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema,
Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento,
Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento,
Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

ALBERS, Josef. A interação das cores. Martins Fontes, 2019.

DIAS DA CRUZ, José Maria. O cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed. Do autor, 2010.

DIAS DA CRUZ, José Maria. Da cor ao cinza.

GOETHE. Doutrina das cores. Ed. Nova Alexandria, 1993.

PEDROSA, Israel. O Universo da cor. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008. 160. P. II

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro. Leo Christiano Editorial Ltda, 1995.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Lápis 4B; borracha; nanquim – 0.4 / 0.7mm; pilot ou marcador, ponta maior ou igual a 1.0mm; régua; bloco de papel para desenho (gramatura inferior ou igual a 200); pincel chato escolar tamanhos 4, 8 e 12; pincel de ponta; tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira, magenta e vermelho. Bloco de papel para pintura (gramatura superior a 300).

Material sugerido (itens a mais): de desenho: par de esquadros; outros lápis como 2B, 6B e HB; outros tamanhos de canetas de nanquim ou uso do bico de pena. De pintura: pincéis melhores de formato chato e outros formatos também; outras cores de tinta guache: ocre, laranja, violeta, verde folha e azul turquesa. Descartáveis para misturar tinta e potes para água dos pincéis: caixa de ovo, embalagem de margarina, bandeja de frios etc.

BERNARDO MAGINA

Artista visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma e Dinâmica das Cores na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz.

Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Pesquisa a cor no espaço-tempo. Cofundador do Studio Travellero onde se dedicou a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura entre 2015 e 2020. Segue pintando solo em escala mural e participa de exposições, sendo a última sua individual Jardim do Céu (2022) na Capelinha da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Legenda da imagem:

A Energia das Crianças, 2020, Bernardo Magina (para insta) / Painel coletivo realizado durante aula do Prof. Bernardo Magina em 2022. (site)

Imagem horizontal:

Para o site: Paisagem mental 1, técnica mista sobre papel A3, 2022 ; para o instagram Paisagem mental 2, técnica mista sobre A3, 2022

DESENHO E ILUSTRAÇÃO CRIATIVA

LUCIANE CHIO

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

TURMA 1: 07 de março a 12 de dezembro. Quintas, de 10h às 13h

TURMA 2: 09 de março a 14 de dezembro. Sábados, de 10h às 13h

SOBRE

O objetivo do curso é desenvolver habilidades e construir conhecimento de aspectos técnicos para a criação de trabalhos artísticos em desenho livre e ilustrações direcionadas. Estimular a análise de estruturas imagéticas capacitando o aluno a conceber uma visão crítica sobre a produção artística e práticas estilísticas em sua própria obra. É orientado para artistas iniciantes, autores com experiência em desenho e interessados em aprender de forma criativa novos conceitos e soluções visuais.

CONTEÚDO

Apresentação das etapas iniciais da criação, desde o esboço até a configuração de um trabalho finalizado; compreensão e correto uso de materiais para desenho; proporção e simetria; luz e sombra; utilização de texturas; constituição de personagens, ambientes e objetos; concepções concretas e abstratas; composição; variações cromáticas e escolha de paleta própria; desenvolvimento de estilo pessoal.

DINÂMICA

Orientação inicial e durante a produção dos alunos. Demonstração e prática de técnicas de desenho aplicáveis nos trabalhos desenvolvidos no curso, pesquisas no campo das artes e da ilustração. Produção individual com ou sem referência para a expansão da criatividade e originalidade de cada estudante. Ampliação continuada do repertório técnico coletivo através do fomento à troca de experiências plásticas durante a convivência dos cursistas em sala de aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema., Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos., Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento., Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Betty. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro: Um curso para estimular a criatividade e a confiança artística. nVersos Editora, São Paulo, 1ª edição, 2021.

FRITZEN, Celdon; Moreira, Janine (orgs.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Papirus Editora, Campinas, 2008.

HALLAWELL, Philip C. A mão livre: a linguagem visual. SENAC São Paulo, São Paulo, 1ª edição, 2017.

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. Martins Fontes, São Paulo, 2ª edição, 1996.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. Martins Fontes, São Paulo, 2ª Edição, 1999.

PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Senac Nacional, São Paulo, 2003.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes, Petrópolis, 30ª edição, 2014.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Editora Unicamp, Campinas, 1ª edição, 2ª reimpressão, 2018.

READ, Herbert. A educação pela arte. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

SZUNYOGHY, András; FEHÉR, György. Curso de Desenho Anatômico – Animal. h. f. ullmann – Equipo de Edición, S. L., Barcelona, 2010.

SZUNYOGHY, András; FEHÉR, György. Curso de Desenho Anatômico – Ser Humano. h. f. ullmann – Equipo de Edición, S. L., Barcelona, 2010.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel ofício A4; papel para desenho A4 em alta gramatura; papéis coloridos diversos; lápis grafite 2B e 6B; apontador; borracha branca; caneta fineliner preta 0,4 e 1,0; marcadores à base de álcool; papel manteiga ou vegetal; lápis de cor com 36 cores; estojo de aquarela com 12 cores; pincéis macios para aquarela; fita crepe; corretor líquido branco em caneta; cola; tesoura.

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

LUCIANE CHIO

Gravadora e Desenhista, graduada em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFRJ. Leciona Gravura em Metal na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Orientou a Oficina de Gravura Carlos Oswald no Liceu de Artes e Ofícios RJ e ministrou cursos de técnicas de gravação e impressão artística em locais variados. Trabalhou com Educação Artística no ensino público e privado. Entre suas premiações: 2ª Mostra Taubateana de Gravura, Taubaté, Brasil; Menção Honrosa na 3ª Bienal Internacional de Gravura Lívio Abramo, Araraquara, Brasil; Menção Honrosa na IV Bienal Internacional del Grabado “CONTRATALLA-08”, Tarragona, Espanha. Rio de Janeiro – 2016, Pontotransição – Fundação Progresso – Rio de Janeiro – 2016, AO AMOR DO PÚBLICO I – Museu de Arte do Rio – Rio de Janeiro – 2016.

Legenda da imagem:

DESENVOLVIMENTO DE PENSAMENTO

FRANZ MANATA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

27 de fevereiro a 10 de dezembro. Terças, de 15h às 17h

SOBRE

Construir o pensamento acerca do próprio trabalho é uma das tarefas mais árduas e imprescindíveis da produção artística, afinal, dar sentido, estabelecer relações e institucionalizar a obra depende, fundamentalmente, da compreensão sobre os meios utilizados e das formas produzidas.

A partir da análise das propostas e trabalhos trazidos pelos participantes, o programa contribui para a aceleração dos processos de compreensão acerca do trabalho de cada artista.

CONTEÚDO

Serão abordados temas referentes às várias etapas da produção artística: da conceituação e elaboração, passando pela execução, até a sua inserção no circuito. Os encontros serão permeados por debates sobre questões históricas e relações com obras e artistas brasileiros e internacionais.

DINÂMICA

Análise de portfólios e discussões em grupo.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos. Indicado para pessoas com processos artísticos em desenvolvimento. Não exige conhecimentos prévios.

FRANZ MANATA

Franz Manata é artista, curador e professor. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ, com formação em Economia e especialização em Sociologia e Administração Financeira na PUC-MG.

Trabalhou, durante oito anos, no departamento curadoria do MAM-RJ. Nos últimos anos, publicou textos, participou de debates, encontros, palestras e comissões de seleção.

Atualmente leciona na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, RJ, é curador independente e consultor de arte para instituições públicas, coleções privadas e corporativas. Como artista trabalha em parceria com Saulo Laudares desenvolvendo o duo Manata Laudares, e desde 1998 vem participando de exposições individuais e coletivas, no Brasil e exterior. São representados pela Sé Galeria, em São Paulo.

Legenda da imagem: Manata Laudares - Ressonância cromática #2, 2023